



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

FRAUDES ELEITORAIS

Marcos Roberto Inhauser

Os brasileiros um pouco melhor informados foram assaltados nos últimos dias por uma quantidade de notícias que dão conta de processos eleitorais fraudulentos ou com sérios indícios de fraudes. E, para surpresa nossa, nem todas se referem ao processo que está em curso na nação brasileira.

Refiro-me inicialmente à votação no Afeganistão, celebrada pela mídia pró-imperialista como a primeira eleição livre no país. Parece que querem que a gente se esqueça que a tal da democracia que querem instalar lá é uma “democradura”, visto ser algo imposto pelo império, passando por cima das milenares tradições tribais e culturais do povo. A alegação era de que a tinta usada para manchar as mãos de quem já havia votado e que deveria ser uma que não removida facilmente, o que impediria alguém de votar duas vezes, estava sendo facilmente lavada e possibilitando a fraude.

Podemos ser tentados a pensar que isto é típico de país subdesenvolvido. Mas no império, onde a tecnologia deveria estar dando banhos, o que se tem é um desfile de incompetências e incapacidades, ao ponto de se levantar a suspeita de que a coisa está sendo mal feita para que se tenha a possibilidade de levar a eleição à Suprema Corte, tal como foi a que “elegeu” o caubói texano. Tudo indica que a eleição nos Estados Unidos será definida pelo exército de advogados recrutados e pelos juízes de plantão e ao sabor de suas inclinações políticas.

O império que obriga uma nação ao exercício do voto livre e soberano (desde que o eleito seja pró-império e não seja um Allende da vida), está para ter uma eleição decidida pelos togados. Nada mais justo que assim seja no país onde o sonho do americano é conseguir que alguém faça uma mínima coisa errada com ele para que possa ir a juízo pedindo indenização milionária, como foi o caso da mulher que ganhou milhões porque o McDonald lhe serviu um café mais quente que o normal e a pobre queimou a boca.

No Brasil, com o advento da urna eletrônica, por ora, estamos livres de fraudes nos votos e na contagem deles. Mas estamos repletos de exemplos de propaganda política fraudulenta, de pesquisas viciadas, encomendadas, publicadas ao gosto de cada candidato. Estamos repletos de gente que vendeu seu apoio político que nada rendeu a quem o comprou. Um certo “vereador pastor” convenceu um outro a sair candidato pelo seu partido porque ele teria vinte mil votos e assim puxaria mais uns dois pela legenda. Não teve mais que vinte e cinco por cento disto. Há igrejas que “garantiram” tantos mil votos a este ou aquele candidato oficial da denominação, e o que se viu foi um leilão na última hora. Há os que “receberam revelação dos céus de que eram o homem de Deus para a cidade”, há os que se apresentaram como “homem de fé e ação” e a ação que veio à baila é a denúncia dos tickets.

A julgar pela propaganda política deste segundo turno, na minha opinião, uma vez mais fomos fraudados com denúncias soltas, insinuações, baixaria, boataria, ressurreição de cadáveres, etc. Como diz minha filha: “dá vergonha e não sei em quem votar porque não posso colocar uma coisa destas para dirigir uma cidade de um milhão de habitantes”